

PERCEPÇÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE IDOSOS DO GUAMÁ (BELÉM/PA) RELACIONADAS COM O CUSTEIO DE MEDICAMENTOS

Dávila Valentina Silva Rodrigues¹; Juliana Corrêa Barbosa¹; Aline Kelly de Sousa Alves¹; Nayara Amaral Barbosa¹; Maria Lúcia Souza Siqueira²

¹Acadêmica de Farmácia; ²Mestre em Ciências Biológicas

davilavrodrigues@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Estima-se que o Brasil, em 2025, terá a 6^o maior população de idosos do mundo. A cidade de Belém, capital do estado do Pará, possui 2,08 milhões de habitantes (Censo 2012, IBGE), tendo o bairro do Guamá como um dos mais populosos da cidade, com 94.610 habitantes, sendo 5.960 deles com 65 anos ou mais. Sabe-se que o envelhecimento está intimamente associado à maior prevalência de doenças crônicas, tornando os idosos grandes consumidores de medicamentos, sendo o grupo etário mais medicalizado na sociedade. Dos medicamentos prescritos para toda a população brasileira, 50% são consumidos pelos idosos (PENTEADO, 2002). De acordo com Baldoni (2010), apenas 46,8% tem acesso a medicamento da farmácia do Sistema Único de Saúde (SUS). Para muitos idosos, os gastos com remédios comprometem grande parte da renda familiar. Muitos deles não têm condições financeiras para pagar pelo medicamento, conseqüentemente acabam abandonando o tratamento, se automedicando e até abrem mão de outras necessidades do dia-a-dia. A maior parte do uso de medicamentos pelos idosos diz respeito a doenças do sistema cardiovascular, sistema nervoso, trato alimentar e metabolismo (THOMAS, 2001). O gasto médio com medicamentos varia de 29% a 51% do salário mínimo do idoso. Uma percentagem de 62,4% da população idosa possui a aposentadoria como única fonte de renda, sendo o seu valor médio igual a 1,53 salários mínimos (ANJOS, 2009). Considerando que o bairro do Guamá possui em sua maioria uma população de baixa renda e um difícil acesso aos serviços de saúde, torna-se necessário conhecer o perfil socioeconômico de sua população idosa, relacionando-o aos custos com medicamentos. **Objetivos:** Descrever as características socioeconômicas dos idosos residentes no bairro do Guamá, em Belém e o quanto o custeio com medicamentos influencia na renda mensal. **Descrição da experiência:** Um grupo de oito acadêmicos, do primeiro semestre do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Pará, no período de maio a junho de 2014, realizou um estudo descritivo, por meio de uma pesquisa de campo, onde tiveram a oportunidade de interagir com idosos do bairro do Guamá, analisando a realidade e promovendo a construção de conhecimento. Durante o dia realizava-se visitas em residências, às farmácias e à Unidade Básica de Saúde do Guamá, onde através da aplicação de questionários foram avaliados itens como idade, gênero, escolaridade, perfil profissional, renda mensal, custos com medicamentos e doenças, com 80 voluntários escolhidos aleatoriamente com idade superior a 60 anos. A atividade proporcionou uma socialização com a população, permitindo um contato direto com a realidade, verificando na prática os conteúdos explorados em sala de aula, questionando informações e conceitos e, auxiliando aos alunos participantes a construir a sua própria visão de mundo. Interagir com os idosos durante o processo de obtenção de dados permitiu uma troca de conhecimentos, complementando o aprendizado obtido em sala de aula e tornando esses idosos beneficiados com o conhecimento acadêmico. Após a realização das visitas, a equipe se reunia para relatar e discutir as percepções de cada integrante, analisar os dados coletados e elaborar conclusões. É válido ressaltar a importância do trabalho em equipe, potencializado pelo diálogo, troca de saberes e

experiências. **Resultados:** Dentre os 80 voluntários entrevistados, 58 foram do gênero feminino e 22 do gênero masculino. Quanto à faixa etária, 32% (26) encontravam-se entre 66 e 70 anos, seguido de 23% (18) entre 71 e 75 anos. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria, 47% (38), informou ter ensino fundamental incompleto contra 19% (15) que possuíam ensino médio completo e 18% (14) que possuíam ensino fundamental completo. Quanto ao perfil profissional, 86% (69) são aposentados e 13% (10) não são aposentados. Quanto à renda mensal, 81% (65) recebem um salário mínimo (R\$ 724), seguido de 7% (6), que recebem 4 ou mais salários mínimos. As doenças que mais trazem problemas de saúde a este grupo são: hipertensão arterial com 77% (59); diabetes, com 4% (3). Contudo, grande parte desses idosos não são acometidos apenas por uma doença, cerca de 71% (57) sofrem com doenças associadas, tais como glaucoma, osteoporose e artrose. Quanto ao custo relacionado com a compra de medicamentos, 51% (41) afirmam que o gasto com medicamentos não interfere diretamente na renda mensal o que é justificado pelo acesso aos medicamentos para hipertensão e diabetes adquiridos pelo programa Farmácia Popular do Governo Federal e Unidades Básicas de Saúde contra 49% (39) que gastam mais, chegando até R\$ 200,00 da renda mensal, atribuindo a compra de outros medicamentos para glaucoma, osteoporose, dentre outros problemas de saúde, correspondendo a 65% (25). **Conclusão:** Deixar os muros da universidade e se inserir diretamente na comunidade através de uma pesquisa de campo, permitiu aos acadêmicos o aprendizado que está além dos livros, fazendo-os conhecedores da realidade de idosos residentes no Guamá. Apesar de a renda mensal ser menor para a maioria, o custo com medicamentos atualmente não compromete toda a renda, pois muitos destes idosos adquirem grande parte dos seus medicamentos através de programas populares, contemplado através da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (Lei nº 10.858/04). Entretanto, uma parcela significativa de idosos ainda apresentam dificuldades no acesso a medicamentos, em especial àqueles que portam doenças cujos medicamentos não são contemplados pelos programas populares. Os dados obtidos podem ser usados para elaboração de programas e ações em saúde, com o intuito de melhorar os serviços de saúde naquela população. A atividade despertou o interesse dos alunos pela pesquisa de campo, incentivando-os à elaboração de novas pesquisas e ao mesmo tempo foi muito interessante vivenciar na prática aquilo que aprendemos teoricamente em sala de aula sobre Atenção Primária à Saúde e a Assistência Farmacêutica.

Referências:

ANJOS, G.L.; IRIE, R.M; SILVA, J.A.B.; YOSHINAGO, A.M. Proporção dos gastos com medicamentos em relação à aposentadoria de idosos. Revista de Geriatria e Gerontologia, 2009, vol.3, 109-116.

BALDONI, A.O. Estudo de utilização de medicamentos em idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde. Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estudos e Pesquisas: informação demográfica e socioeconômica. Indicadores sociodemográficos de saúde no Brasil, 2009.

PENTEADO, P.T.P.S.; CUNICO, C.; OLIVEIRA, K.S.; POLICHUK, M.O. O uso de medicamentos por idosos. Visão Acadêmica, Curitiba, v.3, n1, p. 35-42, 2002.

THOMAS, C.P.; RITTLER, G.; WALLACK, S.S. Growth in prescription drug spending among insured elderly. Health Aff, 2001.